



## Dona Tempa e a menina que não queria ir à escola

Autor: Celso Gutfreind

Ilustrações: Martina Peluso

**Gênero:** narrativa

**Temas transversais:** ética – ética e moral, respeito mútuo, convivência

**Abordagem interdisciplinar:** Língua Portuguesa e Literatura, Ciências, Artes

**Palavras-chave:** tempo, música

Era uma vez uma menina que não ia à escola. E não havia mãe, pai, avó, madrinha, vizinha, porteiro ou santo que a convencesse a ir, não havia argumento que a fizesse mudar de ideia. Mas havia música, uma cachorrinha chamada Lola e uma senhora chamada Tempa.

## Preparação para a leitura

Com as crianças dispostas em círculo, questione-as e incentive-as a dar exemplos relacionados ao seu cotidiano, à própria vida:

1. O que demora mais tempo para passar: o recreio da escola ou a consulta ao dentista?
2. Por que, quando estamos felizes, sentimos o tempo passar rápido, e, quando estamos tristes, o tempo parece não passar?
3. Por que isso acontece?
4. O tempo passa da mesma forma?

Entender o tempo não é simples. No entanto, todos temos uma percepção a respeito do assunto, inclusive as

crianças, que aprendem a lidar com o passado, o presente e o futuro, à sua maneira.

Tudo na vida passa, e o tempo mostra isso: os ambientes e os seres vivos mudam, se alteram, se transformam. Escreva no quadro o provérbio “Não há mal que o tempo não cure”.

Mostre a capa do livro, leia o título e questione-os sobre a ilustração de Martina Peluso:

5. Que elementos aparecem na capa do livro?
6. O que isso pode dizer sobre a história escrita por Celso Gutfreind?

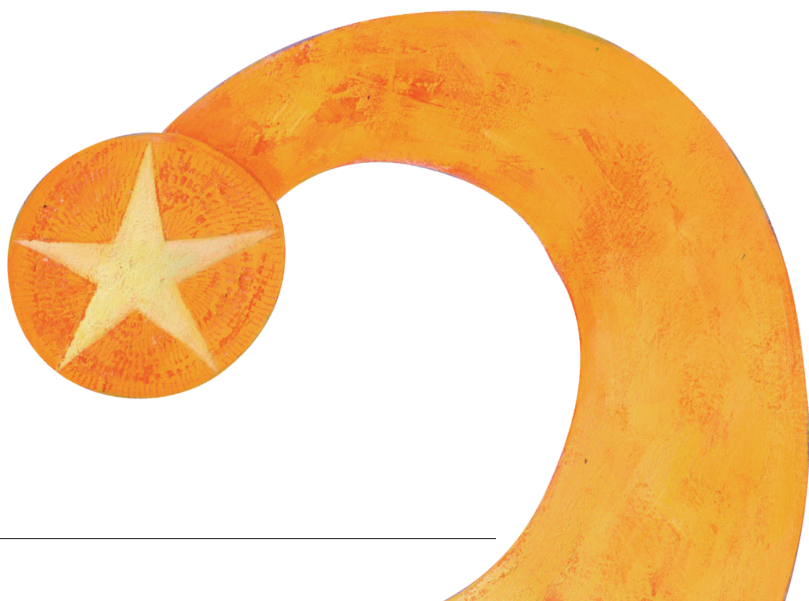
## Compreensão global do texto

Após a leitura, novamente dispostos em círculo, questione-os sobre a história lida:

7. Quem são as personagens que aparecem na história?
8. E a menina da capa? Por que ela aparece deitada?
9. É possível identificar os dois seres azuis na beira do relógio? Quem são?

As questões têm o objetivo de estimular as crianças a lembrarem a narrativa e comentarem o lido. Se necessário, utilize as ilustrações para auxiliá-las a lembrarem a história. Nessa etapa, procure garantir que todas tenham espaço e voz.

Após o relato, peça que retomem o livro e marquem as palavras que não compreenderam o significado. Faça uma rodada de apresentação das dúvidas, estimulando que consultem o dicionário e listem as palavras e seus significados, verificando se a compreendem no contexto em que são empregadas.



## Estudo do texto

Converse com a classe sobre contos de fadas já lidos. Organize uma lista dos preferidos. Leia três contos de fadas para a turma (ou peça que os alunos façam uma leitura expressiva) e promova uma discussão coletiva.

10. Como praticamente todas as histórias iniciam?

11. Quando e onde se passa a história?

12. Há personagens bons e maus?

13. O que acontece com eles no final?

Durante a discussão, os alunos atribuirão características aos personagens do conto (por exemplo: Cinderela, madrasta, pai, irmãs, fada e príncipe). Aproveite e recupere alguns elementos do gênero “Conto de Fadas”, incluindo o aspecto estrutural (elementos da narrativa: o quê? Com quem? Quando? Onde? Como? Por isso). Com o auxílio dos alunos, localize nos textos esses elementos.

14. Há alguma semelhança entre os contos de fadas e a história da menina que não queria ir para a escola?

Dê um tempo para que exponham sua opinião. Peça para um aluno reler o texto inicial, na p. 4: “*Era uma vez* uma menina que não ia à escola. Não ia porque não queria. A situação estava grave, porque não era como nas outras histórias, assim de ser *era uma vez*”. Questione-os:

15. Por que o narrador diz que “não era como nas outras histórias”?

16. A que histórias o narrador está se referindo?

17. Que outras histórias começam com “*era uma vez*”?

Prossiga a leitura até o final da página, para que entendam que o fato se repetia diariamente.

Depois, convide-os a fazerem um levantamento das características do texto para ver se há ou não outras semelhanças com o conto de fadas. Peça que identifiquem, no livro de Celso Gutfreind, os seguintes elementos, lembrando-os que podem ou não aparecer na história:

18. A personagem principal pode ser considerada uma heroína? Por quê? Como ela é? O que ela faz? Quais são suas características?

19. Há a presença de um antagonista (ou vilão)? Os monstros da casa e da escola são reais?

20. Qual é o conflito? Por que a menina não quer ir para a escola?

21. E como ocorre a solução do conflito? Quais foram as tentativas realizadas antes de a menina conseguir ir para a escola? Foi difícil? Demorou?

22. Onde e quando se passa a história? Como é possível identificar o espaço e o tempo? As ilustrações ajudam?

23. No final da história, a menina recebe alguma recompensa, como ocorre nos contos de fadas?

24. A menina recebeu auxílio de elementos mágicos ou de seres sobrenaturais, como nos contos de fadas? Quem ou o que auxiliou a menina, no final?

25. Por que a professora agradece à dona Tempa? Quem era dona Tempa?

Para responder a essa questão, retome com eles o trecho que está na p. 28 do livro:

“Agora todos olhavam para a mulher, quietinha ao lado da menina. E, quando a professora perguntou qual o seu nome, ela respondeu:

– Tempa.

## Resposta ao texto

Retome o relógio desenhado no quadro no início da atividade de leitura e relembre-os da discussão. Tudo na vida passa, e o tempo mostra isso: os ambientes e os seres vivos mudam, se alteram, se transformam. Releia o provérbio “Não há mal que o tempo não cure”. Questione-os:

26. O que o provérbio tem a ver com a história da menina que não queria ir para a escola?

27. Vocês acreditam que apenas deixar o tempo passar pode resolver todos os problemas?

Mostre às crianças que, no caso da menina, vários elementos colaboraram para que o conflito fosse solucionado: a insistência do pai, da mãe, da avó, da

Aí o relógio que parecia a boca que fazia tique-taque foi ficando cada vez mais fechado. E o barulho do tique-taque que ela fazia foi ficando cada vez mais baixo.

– Obrigado por trazer a menina, dona Tempa – disse a professora, afastando uma explicação do cabelo e uma solução do olho.”

Retome a história, de modo que os alunos percebam que a passagem do tempo foi o que auxiliou a menina a superar os monstros e a dificuldade de ir para a escola.

vizinha; a companhia do cachorrinho; a música; a contação de histórias, além da passagem do tempo propriamente dita.

Identifique, então, com a turma, um problema ou conflito que envolva a todos em sala de aula e proponha que, em vez de simplesmente “deixar o tempo passar”, façam uma relação de atividades que colaborariam para a sua solução.

Depois, peça que cada um tente modificar o provérbio, contestando a chamada “sabedoria popular”. Como ficaria o provérbio na versão atualizada pela turma? Faça um cartaz com a versão aprovada pelas crianças e deixe afixado na classe, de modo que todos possam ver.